# Brasília, aos 34, trilha seus caminhos

**PAULO GUSMÃO**

O futuro de Brasília passa por trilhos. Aos 34 anos, a capital federal aposta na tecnologia do sistema metroviário para resolver o problema dos transportes. Conhecida por ter uma das maiores áreas verdes por habitante do mundo, Brasília procura recuperar seu maior centro de lazer: o Lago Paranoá. A capital federal pode ostentar o título de cidade sem favelas, graças a uma política de assentamentos que se constitui na maior revolução urbana já realizada no País. Mas nem tudo são flores, como as plantadas nos balões da cidade.

Aos 34 anos, a cidade apresenta problemas que atingem todo o Brasil. Os últimos dados divulgados pela Companhia do Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan) apontam uma população ativa de 1 milhão e 251 mil pessoas. Ao mesmo tempo, a taxa de desemprego atinge aproximadamente 17% da população. Reflexo da situação econômica do País, que nem a cidade que mantém uma das maiores rendas per capita consegue contornar.

A Codeplan também divulga dados sobre o rendimento médio dos ocupados por setor de atividades. Como não poderia deixar de ser, é na administração pública que se encontram os maiores salários — CR$ 517 mil, em janeiro de 92 —, praticamente o dobro da área de serviços.

**Saúde** — O Distrito Fedeal demonstrou maturidade no trato da saúde de sua população. O coeficiente de incidência de doenças como difteria, febre tifóide e tétano está próximo de zero. Outras como sarampo e coqueluche tiveram seus índices reduzidos à metade. Não existem registros de novos casos de poliomielite. Em compensação, houve aumento de 20% nos casos de hepatite e a Secretaria de Saúde enfrenta meningite.

No combate a outras endemias como a dengue e febre amarela, o Distrito Federal, através do Instituto de Saúde, demonstra uma clara preocupação. Em 1987, por exemplo, o número de inspeções realizadas foi de 15.344. Em 1991, este número já chegava a 42.604. Além disso, passou-se a fazer um acompanhamento estatístico de todos os produtos de origem animal consumidos em Brasília. Com isto, diminuíram os casos de intoxicação alimentar através de cosumo de carne.

**Educação** — De 1986 a 1990, o número de matrículas em toda a rede de ensino aumentou 10% a mais que o crescimento da população. Os dados da Codeplan indicam que o maior número de matrículas se concentrou no primeiro grau. A rede pública de ensino responde pelo dobro de vagas oferecidas pela rede particular. "Brasília aposta no futuro, quando investe na formação de seus novos cidadãos", avalia a ex-secretária de Educação, Eurides Brito.

Moreno

A capital aposta no sistema metroviário para garantir transporte eficiente e de baixo custo para a população atual e futura